

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ministro — PEDRO PAULO PENIDO

Chefe do Gabinete — José Pedro Ferreira da Costa

Subchefe do Gabinete — Edegard Gomes

Administração da Sede .....	Gastão Soares de Moura
Biblioteca do D.A. ....	Emy Pamplona
Biblioteca Nacional .....	Elisio Condé
Casa de Rui Barbosa .....	Americo Jacobina Lacombe
Colégio Pedro II (Externato) .....	Clóvis Monteiro
Colégio Pedro II — Internato .....	Carlos Potsch
Campanha Nacional de Educação Rural .....	Colombo Etienne Arréguy
Campanha Nacional de Material de Ensino .....	Armando Hildebrand
Campanha Nacional de Merenda Escolar .....	Walter Santos
Conselho Nacional de Desportos .....	Manoel Maria P. Ramos
Conselho Nacional de Educação .....	Cesário de Andrade
Conselho Nacional do Serviço Social .....	Abelardo Marinho
Conservatório Nacional de Canto Orfeônico .....	Otacílio Braga
Consultor Jurídico .....	Alvaro Campos
Departamento de Administração .....	Orlando Gomes Calaza
Departamento Nacional de Educação .....	Heli Menegale
Diretoria do Ensino Comercial .....	Lafayette Belfort Garcia
Diretoria do Ensino Industrial .....	Francisco Montojos
Diretoria do Ensino Secundário .....	Gildásio Amado
Diretoria do Ensino Superior .....	Jurandir Lodi
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional .....	Rodrigo M. F. de Andrade
Divisão de Educação Extra-Escolar .....	José Salvador Julianelli
Divisão de Educação Física .....	Alfredo Colombo
Divisão do Material .....	Alberto Alves Ribeiro
Divisão de Obras .....	Ruy Moreira Reis
Divisão de Orçamento .....	Julio Sambaqui
Divisão do Pessoal .....	Lahir Short de Azevedo
Instituto Benjamin Constant .....	Pedro Poppe Gyrão
Instituto Joaquim Nabuco .....	Mauro Mota
Instituto Nacional de Cinema Educativo .....	Pedro Gouveia Filho
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos .....	Anísio Teixeira
Instituto Nacional do Livro .....	José Renato Santos Pereira
Instituto Nacional de Educação dos Surdos .....	Ana Rímoli de Faria Dória
Instituto Superior de Estudos Brasileiros .....	Roland Corbisier
Museu Histórico Nacional .....	Josué Montello
Museu Imperial .....	Francisco Marques dos Santos
Museu Nacional .....	José Cândido de Mello Carvalho
Museu Nacional de Belas Artes .....	Oswaldo Teixeira
Observatório Nacional .....	Lélio Gama
Serviço de Comunicações .....	Afonso de Sá Carneiro Chaves
Serviço de Documentação .....	José Simeão Leal
Serviço de Estatística da Educação e Cultura .....	Alberto Martins
Serviço Nacional do Teatro .....	Edmundo Moniz
Serviço de Radiodifusão Educativa .....	Mozart de Araujo
Serviço de Transportes .....	João Neiva Neto
Universidade do Brasil .....	Pedro Calmon

# MEC

3.17

CIBEC PERIODICO
N.º P0012648
ORIGEM _____
DATA _____

ANO IV

Maio e Junho, 1960

N.º 23

## SUMARIO

	Págs.
Imperativo do Nosso Tempo: A Socialização da Medicina — Juscelino Kubitschek .....	3
Educação e Cultura: Processo Irreversível — Pedro Paulo Penido .....	8
Retorno à Tradição Hispânica — Clovis Salgado .....	14
Momentos — Sergio Porto .....	17
Homenagem e Estímulo — José Pedro Ferreira da Costa .....	19
Ministro de Educação para o Desenvolvimento — Antonio Martins Filho .....	21
Crônica Mundana em Verso — Eneida .....	25
Aspectos do Humanismo — Edson D'Amato .....	32
Política de Produtividade — Affonso Campiglia .....	37
Conheça o Ministério: Museu Histórico Nacional .....	42
Notas e Informações .....	50
Dos Jornais .....	67
Projetos sobre Educação e Cultura Apresentados ao Congresso Nacional .....	70
Correspondência .....	73
Cursos e Concursos .....	74
Perguntas e Respostas .....	76
Registro Bibliográfico .....	78

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SETOR DE DIVULGAÇÃO

Chefe: DELSO RENAULT

Rio de Janeiro — Rua da Imprensa, 16 — Telefone 42-0474

*Cultura e destinado a prestar assistência educacional aos 150 mil cegos brasileiros, dos quais somente uma pequena parte se encontra devidamente protegida pelo Estado. O plano de assistência ao cego rural, que principiará com a instalação de uma cadeira de "Braille" em Escolas Normais e Institutos de Educação do país, deverá alcançar grande repercussão, proporcionando uma vida útil e integração na sociedade a milhares de homens e mulheres inteiramente abandonados e inúteis, pela impossibilidade de ver e trabalhar.*

#### DEFESA DO FOLCLORE

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro está comunicando o encerramento, em 30 de setembro, do recebimento de monografias sobre a obra de Silvio Romero, de acordo com concurso criado por portaria do Ministro da Educação e Cultura e que dará o prêmio de Cr\$ 50.000,00 ao vencedor. Outros concursos estão sendo planejados pela referida Campanha, no sentido de estimular o estudo da vida e da obra dos pesquisadores e folcloristas de nossa terra.

#### BOLSAS DE COMPLEMENTAÇÃO

O Diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, prof. Gildásio Amado, comunicou ao Ministro Ferreira da Costa que 36.368 estudantes de curso secundário, matriculados no corrente ano letivo em 397 estabelecimentos, já preencheram as fichas distribuídas pelo referido Departamento em todo o país, com vistas ao fornecimento de bolsas de estudo denomina-

das de "complementação" e destinadas a filhos de famílias carentes de recursos financeiros para responder pelo pagamento total das anuidades exigidas pelos estabelecimentos de ensino.

#### INSTRUÇÃO EM BRASÍLIA

Os recentes resultados do Censo Experimental de Brasília, levado a efeito em 17 de maio de 1959 pelo Núcleo de Planejamento Censitário, do Conselho Nacional de Estatística, revelam, entre outras, as características educacionais do futuro Distrito Federal.

Quanto à alfabetização, para o conjunto de Brasília, 55,6% das 55.911 pessoas de 5 anos e mais sabiam ler e escrever, sendo 58,4 de homens e 49,7 de mulheres, níveis esses bem superiores às médias nacionais em 1950. Essas taxas, entretanto, variavam de muito se considerados separadamente os vários núcleos e acampamentos, de acordo com a categoria de seus componentes. Assim, exemplificando, as percentagens mais elevadas ocorriam no acampamento da Novacap, que eram, respectivamente, de 77,9, 82,0 e 69,0, no do Plano Piloto (63,5, 61,4 e 76,0) e no núcleo Bandeirante ou Cidade Livre (70,8, 76,7 e 63,0), e as mais baixas no núcleo Bananal (42,6, 47,7 e 36,7) e na Zona Rural (34,1, 38,3 e 27,4), habitados por pessoas das mais modestas condições.

As altas taxas de alfabetização, em relação à média do país, têm a sua possível explicação no fato de que para Brasília imigraram pessoas mais bem dotadas quanto à instrução, tendo em vista que a importância e grandeza do empreendimento que ali se processa, por isso mesmo, exige a presença de grande número de técnicos e pessoal administrativo.

Já no que toca à escolarização, em todo o perímetro de Brasília, em 1959, observa-se que as respectivas taxas por idade eram inferiores às do país em 1956, conforme se vê do seguinte confronto: aos 7 anos, 35,2 e 36,7%; aos 8 anos, 45,6 e 51,2%; aos 9 anos, 53,5 e 55,5%; aos 10 anos, 55,0 e 56,5%. Para o grupo de idades típicas da instrução primária (7 a 11 anos), a taxa de escolarização não ia além de 49,0%, um pouco inferior à pouco expressiva média do país em 1956 (49,4%), e bastante aquém das de Unidades da Federação mais desenvolvidas.

Essa fraca frequência escolar corre, admite-se, por conta da instabilidade de parte das famílias imigradas, que ainda não se instalaram devidamente e que para o fato têm todas as atenções voltadas, e por uma deficiência do aparelho escolar que ainda não pôde acompanhar o rápido crescimento demográfico, circunstância essa responsável por outras anomalias que se verificam em lugares em que a velocidade de crescimento populacional supera a de criação de instalações e equipamentos.

Em idades maiores, como, por exemplo, de 11 a 14 anos, que deveria corresponder ao 1.º ciclo secundário, as percentagens de escolarização, que se apresentavam em sentido descendente, eram de 61,7, 55,8, 49,6 e 42,7, respectivamente. Nas seguintes, de 15 a 19 anos, a frequência a estabelecimentos de ensino vai decaindo até ser quase nula, ou seja, 31,0, 19,6, 11,2; 5,3, 3,2%, provavelmente por se tratar, em sua maioria, de menores que imigraram em busca de trabalho.

Em núcleos e acampamentos de pessoal culturalmente mais dotado, as ta-

taxas de escolarização nessas idades eram bem mais altas, chegando, para o grupo de 7 a 14 anos, a 81,1% em Candangolândia; 77,2% no Plano Piloto (Sul) e 69,0% no da Novacap, e, em núcleos mais antigos (cidade de Planaltina e povoado de Braslândia), a 80,9 e 70,3%. Para o grupo de 15 a 19 anos, as mais elevadas taxas, confirmando raciocínio anterior a respeito, ocorriam nessas duas localidades, de população já radicada e de vida normalizada, com 28,5 e 27,0%, as quais, embora insignificantes, assumem expressão relativamente à do conjunto de Brasília (10,1%).

#### COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

O Ministro da Educação e Cultura acaba de designar a Comissão Brasileira das Comemorações Henriquinas, que funcionará sob sua presidência. Ficou o referido órgão especial constituído dos senhores Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, Wladimir do Amaral Murtinho, representante do Ministério das Relações Exteriores, Carlos Auto de Andrade, representante do Ministério da Marinha, Austregésilo de Ataíde, na qualidade de Presidente da Academia Brasileira de Letras, embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Josué Montelo, diretor do Museu Histórico Nacional, Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e o comendador Aventino Fernandes da Silva, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil. O sr. Pedro Poppe Girão funcionará como secretário da Comissão Brasileira das Comemorações Henriquinas.